

Sua Excelência Reverendíssima D. José Manuel Cordeiro

Senhor Padre Francisco Pimparel

Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia

Caros Concidadãos

Permitam-me que a minha primeira palavra assuma a função de agradecimento, e nessa medida tenha como destinatário Senhor D. José Manuel Cordeiro.

Freixo de Espada à Cinta recebe-o com apreço e estima, sentimentos que unem os freixenistas a Senhor D. José.

São em tempos trébulos, para usar uma expressão do Professor Adriano Moreira, que a palavra nos deve galvanizar.

Mas é também nestes tempos que a palavra não pode ser banalizada no seu significado, e por via disso nem a mensagem a transmitir deve estar mascarada de feitos, proezas ou promessas que nunca serão cumpridas.

Ao tomarmos a palavra, devemos ter presente que a mesma, como essência da comunicação, é o fermento para o diálogo e o bom caminho para as soluções.

É através do bom uso das palavras que se ganha o respeito por quem nos escuta e nos sentimos respeitados.

Coerência e palavra.

Dois restos do que deve ser a consequência da palavra: verdade!

É neste contexto que ao falar da verdade da palavra ,temos que ter particular atenção ao papel que cabe aos que exercem funções de maior relevo.

Cabem neste princípio, aqueles que ocupam funções porque houve cidadãos que acreditaram na sua palavra.

Aqui chegados, partilho convosco outra das ramificações que deve ter a palavra: fidelidade.

Ao assumir compromissos estamos a estabelecer um contrato de honra: o maior dos predicados nas relações humanas.

O mesmo é dizer, cumprir com a palavra e com isso não menosprezar a verdade, lembrando Santo Agostinho “A verdade não é minha nem tua, para que possa ser tua e minha”.

Obrigado